

Eixo Temático ET-14-005 - Outros

AMBIENTE ATMOSFÉRICO (CLIMA) E A OCORRÊNCIA DA INSUFICIÊNCIA CORONARIANA EM CAMPINA GRANDE-PB

Valdir Cesarino de Souza¹, Sandra Sereide Ferreira da Silva², Cícero de Souza Lacerda³

¹Doutor em Recursos Naturais - UFCG, Médico Especialista em Cardiologia. Professor Adjunto do Curso de Medicina-UFCG. E-mail: valdircdes@ig.com.br; ²Doutoranda em Recursos Naturais - UFCG. E-mail: sandrasereide@yahoo.com.br; ³Mestre em Recursos Naturais - UFCG. E-mail: lacerdatur@gmail.com

RESUMO

A Insuficiência Coronariana - ICO é considerada um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, além de estar associada à morbidade, implica em elevados custos. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo investigar a relação do ambiente atmosférico (clima) e sua influência na ocorrência da ICO em Campina Grande-PB. Foram pesquisados 712 pacientes internados com problemas cardíacos, no período de dois anos consecutivos em um hospital da referida cidade. Do universo pesquisado, 70,1% tinha como causa da internação a ICO. Contudo, os resultados da investigação constatarem a hipótese de que a variabilidade climática em Campina Grande-PB, pouco influi no desencadeamento e/ou agravamento da Insuficiência Coronariana.

Palavras-Chave: Clima. Saúde. Insuficiência Coronariana

INTRODUÇÃO

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC, 2011), define Insuficiência Coronariana - ICO como uma situação clínica patológica, na qual o sistema arterial coronariano não tem capacidade fisiológica de suprir as necessidades miocárdicas de demanda de oxigênio e metabólitos. A ICO é considerada um dos maiores problemas de saúde no mundo. Além de estar associada com elevada morbidade, implica em elevados custos para o sistema de saúde, vez que o procedimento médico associado (internação, tratamento, medicação, etc.) tem custos muito elevados. De acordo McGREGOR; COX; CUI, (2006), uma importante ferramenta de mitigação dos efeitos da ICO é o uso das informações da meteorologia (observações e previsões de tempo e clima) para a emissão de alertas e adoção de políticas por parte dos agentes de saúde pública.

OBJETIVO

Investigar a relação do ambiente atmosférico (clima) e sua influência na ocorrência da insuficiência coronariana em Campina Grande-PB.

METODOLOGIA

Utilizou-se abordagem quantitativa, não experimental, do tipo exploratória, de campo e transversal, realizada por meio da aplicação de questionários aos pacientes cardiopatas e consultas aos prontuários médicos de um hospital da cidade de Campina Grande-PB, no período de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2012. O universo e amostra da pesquisa corresponderam a 712 pacientes.

Foram pesquisados os parâmetros climáticos, mais precisamente, temperatura ambiental na determinação natural da incidência do número da doença cardiovascular em pessoas, independente do gênero.

Quanto às variáveis atmosféricas estudadas, estas contribuíram na determinação natural de casos de ocorrência da doença. Para a análise dos dados, o método utilizado foi o Coeficiente de Correlação de Pearson.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na investigação realizada, pode-se constatar que 70,1% das causas de internação dos pacientes foi a insuficiência coronariana pura e 20,9% apresentaram crise hipertensiva associada ao seu quadro clínico.

Do total pesquisado, observou-se que 51% das pessoas participantes são do gênero masculino. As doenças cardiovasculares têm sido ao longo dos anos a principal causa de morte tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. De acordo com as projeções da Organização Mundial da Saúde WHO (2007) para 2020, os óbitos por doença arterial coronariana (DAC) aumentarão em 100% entre homens e 80% entre mulheres. Muitos são os fatores que levam ao risco cardiovascular, dentre os quais o estilo de vida tem sido um dos mais pontuais, favorecendo o sedentarismo, o tabagismo, o excessivo estresse psicológico e a elevada ingestão de calorias.

No Brasil, as previsões de tempo e clima experimentaram intenso incremento de qualidade nas últimas décadas. Isso significa que o estabelecimento de relações consistentes entre variáveis de tempo e clima e a ocorrência de ICO pode contribuir substancialmente com a política de saúde pública.

A literatura médica recente sobre o tema mostra a importância que o assunto vem recebendo mundo a fora. Essa mesma literatura aborda que a relação entre variáveis atmosféricas e ICO não é única. Pessoas de diferentes regiões do planeta, diferentes idades, distintos gêneros e múltiplos estilos de vida estão sujeitas a diferentes riscos em determinadas condições atmosféricas.

CONCLUSÕES

Os efeitos do clima e do tempo atmosférico sobre a saúde humana ainda não são bem compreendidos. Ainda assim, há uma quantidade considerável de estudos que evidenciam que as mudanças climáticas cíclicas influenciam os ritmos biológicos, os quais interferem em todas as atividades e funções humanas; isto porque os seres humanos mostram variações individuais expressivas em sua adaptabilidade, o que interfere na sua maior ou menor sensibilidade ao tempo e ao clima e dessa forma, em seu conforto e saúde.

Outro aspecto que também corrobora para a complexidade da temática é que a avaliação dos prováveis impactos dos procedimentos de mudanças climáticas globais sobre a saúde é embaraçada pela inadequação de metodologias tradicionais usadas para a análise das semelhanças entre ambiente e saúde. Sobressaem-se como maiores desafios à deficiência ou escassez de dados históricos sobre a incidência de doenças no Brasil.

Os resultados não mostraram correlações com significância estatística relevante entre a morbidade coronariana e a temperatura. Isso confirma parcialmente a hipótese de que a variabilidade climática em Campina Grande-PB, pouco influi no desencadeamento e/ou agravamento da Insuficiência Coronariana.

REFERÊNCIAS

MCGREGOR, G. R.; COX, M.; CUI, Y. Winter-season climate prediction for the U. K. health sector. **J. Appl. Meteor. and Climatol.** v. 45, p. 1782-1792, 2006

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Atlas: Corações do Brasil.** São Paulo, SBC, 2008.

WHO - World Health Organization. **Quantifying environmental health impacts.** Genebra: WHO, 2007. Disponível em: <www.who.int/quantifying_ehimpacts/en>. Acesso em: set. 2013.